

O JORNAL BATISTA



ANO CXXIV
EDIÇÃO 12
DOMINGO, 23.03.2025

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901



Culto de Oração no Centro Batista traz a importância da obra missionária



No dia 12 de março, o Culto no Centro Batista, que reúne colaboradores da CBB e organizações, teve mais uma vez a direção sob a Junta de Missões Mundiais, que trouxe a missionária Veralúcia Ferreira, pioneira da JMM no Senegal e Mali para testemunhar sobre seu compromisso com a obra missionária. Leia a matéria na página 09.



Bilhete de Sorocaba

NÃO É NÃO!

Coluna fala da importância de compreender o “não” de Deus.

pág. 03

Reflexão

Uma missão

Confira mulheres que trabalharam arduamente no serviço do Senhor.

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

Novo semestre!

Aula Magna marca início do semestre no STBE.

pág. 08

Fé para Hoje

Uma nova vida?

Texto traz reflexão sobre morrer para si mesmo e viver para Cristo.

pág. 14

EDITORIAL

Ainda estamos em Campanha!

No dia 12 de março, o Centro Batista foi mais uma vez palco de um momento especial de adoração e compromisso com a obra missionária. O Culto, que reúne colaboradores da CBB e organizações, teve novamente a direção da Junta de Missões Mundiais (JMM). Como parte do evento, foi dado espaço para o testemunho de uma missionária

que atua no Senegal e Mali, trazendo relatos impactantes sobre os desafios e as conquistas no campo missionário. Além disso, foi um momento oportuno para refletirmos sobre a importância de nos envolvermos ainda mais com a missão de levar o amor de Deus a todos os cantos da Terra. A matéria está na página 09.

Nesta edição e durante todo o mês de março trazemos artigos e informações relevantes sobre a campanha "No Amor do Pai Vamos Completar a Missão". A campanha propõe uma reflexão sobre nosso papel como agentes de transformação no mundo e como podemos colaborar mais efetivamente com os esforços missionários.

Junte-se a nós nessas campanhas e siga se comprometendo com a missão, sabendo que, através do amor de Deus, podemos completar a missão que Ele nos confiou.

Nós somos um povo que ama e faz missões! ■

Educação na Palavra
acesse: www.conviccaeditora.com.br

Convicção Editora 10 ANOS

10 ANOS
UMA DÉCADA DE FÉ IMPRESSA



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Fernando Macedo Brandão

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

**REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA**

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Dettler (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda
A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA

NÃO É NÃO, DIZ DEUS

Pr. Julio Oliveira Sanches

Quando Moisés insiste com Deus para deixá-lo entrar na terra prometida (Dt 3.26-27), o Senhor repete ao seu fiel servo: “Basta; não me fales mais neste negócio.” O texto dá a entender que Moisés solicitou a Deus que revisse sua decisão de impedi-lo de entrar em Canaã. Tudo começou quando Deus ordenou a Moisés que falasse à rocha para dar água ao povo rebelde. Em vez de falar, Moisés bateu na rocha. A atitude de bater na rocha ocorreu num momento em que, humanamente, Moisés perdeu o controle emocional ante a exigência do povo.

Aos olhos humanos, uma atitude perfeitamente compreensível. Mas a ordem era falar e não bater na rocha. Interessante que isso impediu o homem a quem Deus falava face a face de entrar na Terra Prometida. Em nosso caminhar diário com o Senhor, nem sempre estamos preparados para atentar com sabedoria às ordens recebidas dEle.

Quando queremos executar com precisão uma ordem do Senhor, nem sempre atentamos para a ordem em si. Isso tem gerado transtornos na causa do Mestre. Cremos que estamos cumprindo o que Ele ordenou, mas fazemos determinados ajustes

que não estão inseridos na ordem recebida e, assim, passamos a sofrer consequências severas da parte do Senhor. Não foi isso que Deus ordenou. Mas o pecado, que faz parte de nossa natureza corrompida, tenta justificar os pequenos ajustes que fazemos em nosso caminhar com Deus.

Isso tem ocorrido em nosso viver pessoal. Na administração que usamos na causa do Mestre. Na administração da Igreja do Senhor. Na escolha da pessoa que integrará a nossa caminhada conjugal. Na profissão que fará parte do nosso viver prático, roubando a alegria de viver feliz com a escolha feita. A vontade divina para o nosso viver pessoal é sempre perfeita. Mas os acréscimos que fazemos ao longo da vida têm um preço a ser pago, quase sempre amargo e destoante dos nossos alvos de felicidade.

Moisés, em seu momento de irritação, jamais poderia prever que suas atitudes lhe custariam seu grande sonho: entrar em Canaã.

Interessante que a Bíblia não registra nenhum arrependimento do grande homem de Deus. Creio que tudo seria diferente se, com humildade, ocorresse arrependimento e o reconhecimento do erro cometido.

Muitas histórias teriam um final diferente se houvesse arrependimento da parte que errou. Mas a história não registra atitudes de arrependimento dos erros cometidos por pessoas que resolveram, por si mesmas, mudar a ordem recebida do Senhor. Insensíveis, continuamos a caminhar com nossas amarguras e tristezas. Tudo seria diferente, ao final, caso houvesse arrependimento e a confissão simples: “Eu errei.” Mas como é difícil confessar o erro cometido.

Deus dá a Moisés uma triste lição ao dizer-lhe: “Não é não, e não fale mais sobre o assunto.” Há assuntos sobre os quais Deus não deseja mais ouvir. O resultado é amargar as consequências.

Isso ocorre quando uma igreja escolhe e convida um pastor para apascentá-la, e ele aceita o convite baseado no salário que vai receber. Salário especial não garante um ministério dentro dos padrões estabelecidos pelo Senhor. Os parâmetros usados pelo Senhor são muito diferentes. O resultado aparece quando toda a liderança da igreja é obrigada a migrar para outra igreja em busca de paz e harmonia com Deus.

As lágrimas derramadas poderiam

ser evitadas caso houvesse arrependimento de ambas as partes — tanto do pastor, que foi seduzido por um salário maior, quanto da igreja, que “achou” ter encontrado o pastor ideal, que não existe na prática. A Bíblia está repleta de lições que não deram certo no passado e continuam a não dar certo no presente. Mas preferimos confiar em nossos corações repletos de pecado a buscar e viver o que Deus já nos revelou.

Não é por acaso que Moisés registrou sua amarga experiência ao tentar convencer a Deus a deixá-lo entrar em Canaã.

Nunca despreze as lições do passado. Elas foram registradas para que não incorramos nos mesmos erros. Repetir as falhas de outros, que já sofreram suas duras consequências, significa não permitir que o Espírito Santo nos oriente com sua sabedoria nos dias atuais. Consulte a Deus em oração para saber se a decisão a ser tomada está dentro da soberana vontade dEle para o nosso viver prático.

E só então fale à rocha, que sempre está pronta a nos oferecer a água da vida.

Deus não muda, portanto, Seu “não” continua sendo NÃO. ■





Missões NÃO é ...

Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

• **PERDA de tempo** dos irmãos que estão à frente e, muito menos, da Junta de Missões Mundiais. É algo sério, que tem a ver com o cumprimento do IDE de Jesus em Mateus 28.18-20 para todo crente;

• **OFERTAR** tão somente duas vezes por ano e “esquecer” o restante dos dias. Os missionários pregam sempre. A recomendação de Paulo é “*Que pagues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina*” (1Tm 4.2);

• **SER OMISSO**, mas estar incomodado com os povos que nunca ouviram a Palavra de Deus. Cada cristão é responsável por falar de Cristo a toda a criatura, seja de longe ou de perto;

• **EMOÇÃO**, apenas, quando irmãos choram ao ver a realidade em outros países, mas que passa e, mesmo às lágrimas, não fazem nada para colaborar;

• **EGOÍSMO** de cuidar apenas de sua vida e pronto. Pelo contrário, é **amar ao próximo** de tal forma que tem prazer em “vestir e suar a camisa” para ver alvos alcançados para honra e glória do Senhor;

• **AGRACECER A DEUS** pelo término do período missionário e pelos recursos alcançados pelos outros, mas fazer uma autoavaliação “Como participei de missões esse ano?” e melhorar a cada campanha;

• **SER INDIFERENTE**. Paulo diz em 2 Coríntios 9.7: “*Cada um contribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria*”. ■



Olavo Feijó

pastor & professor de Psicologia

O poder restaurador de Deus

Romanos 8.38 – “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir”

Quando escreveu aos cristãos da área de Roma sobre o poder libertador do amor divino, Paulo afirmou: “Em todo o Universos não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor” (Romanos 8:38-39). A morte será destruída, como nos afirma o apóstolo, na carta que escreveu aos cristãos da área de Corinto: “A

morte será destruída! A vitória é completa! (I Coríntios 15.54-55).

O anúncio do poder do Senhor Jesus significa tanto que a rejeição de Sua mensagem causará a perdição eterna a todas as pessoas que decidem rejeitá-la: “Nós somos filhos de Deus e, por isso, receberemos as bênçãos que Ele guarda para o Seu povo e também por isso receberemos com Cristo aquilo que Deus tem guardado para Ele. Porque, se tomarmos parte nos sofrimentos de Cristo, também tomaremos parte na Sua glória” (Romanos 8.17).



A PRISÃO DO PECADO E A LIBERDADE EM CRISTO

Uriel Souza de Castro

membro da Igreja Batista do Rio do Ouro em Rio Bonito – RJ
seminarista do Seminário Batista de Niterói – RJ.

Sabemos que o pecado não se trata apenas de uma falha moral ou de erros humanos, mas sim de uma condição espiritual que afeta diretamente nosso relacionamento com Deus. A Bíblia é clara ao nos ensinar que foi por meio da desobediência que o pecado se fez presente no mundo e trouxe, na bagagem, a morte e a corrupção da carne de todo ser humano, como podemos ver em Romanos 3.23: “Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” Aqui, Paulo deixa claro que não há ninguém que consiga dizer que é livre do pecado por seus próprios méritos.

O pecado se apresenta de diversas formas, umas mais sutis que outras. Isto é, pode ser um ato consciente de desobediência, como mentir ou adul-

terar, mas, muitas vezes, se manifesta de maneiras que, à primeira vista, parecem inofensivas, como pensamentos ou omissões. Em muitas situações, ele se apresenta como algo atraente e até mesmo libertador, com propostas que variam desde prazer e satisfação imediata até aumento de poder ou influência. Assim, aquilo que outrora parecia inofensivo — um vislumbre de liberdade — acaba se tornando um vício, e o que parecia apenas uma escolha transforma-se em um fardo. Quanto mais tentamos nos libertar por nossas próprias forças, mais percebemos que estamos presos a ele. O pecado, que parecia ser o uso da liberdade, acaba se tornando uma prisão.

Essa luta foi abordada por Paulo em diversas ocasiões. Na carta aos Romanos, por exemplo, no capítulo 7, versículos 19 e 20, ele diz: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.” Ele ensina

aos crentes de Roma — e também a nós — que o pecado não se trata apenas de más ações, mas sim de uma força ativa dentro do ser humano, onde até mesmo aqueles de alma piedosa, que desejam fazer o bem, vivem em uma batalha constante contra a inclinação da carne ao pecado. O resultado dessa luta, quando o pecado vence, é sempre a culpa e a vergonha, fazendo com que nosso foco se distancie de Deus Pai e, em algumas situações, até mesmo das pessoas com quem convivemos e de nós mesmos, afastando-nos de nossa essência.

Porém, graças à misericórdia de nosso Deus, fomos libertos do pecado através de Cristo. Ele, por meio do sacrifício na cruz, providenciou a restauração e o perdão para nós, que jazíamos condenados. Ainda na carta aos Romanos, 6.23, Paulo ensina: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.” Isto é, embora o pecado gere

nossa condenação, Deus, em sua infinita benignidade, nos oferece uma saída. Ele não apenas nos perdoa e liberta, mas também nos transforma. A cruz de Cristo é a solução definitiva para o pecado; Jesus tomou sobre si nossa carga de culpa e absorveu nossa condenação, dando-nos a vida eterna.

Agora, cabe a nós reconhecermos a vitória de Cristo sobre a morte e aceitá-lo como nosso Redentor, reconhecendo que somos pecadores e confiando em sua poderosa graça. Através de Cristo, nossa alma, agora convertida, encontrará a paz que excede todo entendimento. E, embora a luta contra as forças do pecado continue, agora temos a ajuda do Espírito Santo, que nos fortalece e nos guia para uma vida verdadeiramente piedosa. Assim, já não somos escravos do pecado, afinal, a verdadeira liberdade foi comprada na cruz com um alto preço. Aprendemos, então, que o pecado pode até parecer e prometer liberdade, mas somente Cristo realmente nos libertou. ■



Infância e Nutrição

Gabriela Mendes

gestora de Programas de Saúde de Missões Mundiais

A nutrição é um pilar essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e reflete não apenas um compromisso com o bem-estar físico delas, mas também uma expressão profunda do amor de Deus.

Jesus nos ensinou a importância de cuidar dos mais vulneráveis, e as crianças são as mais frágeis quando

pensamos na desnutrição e suas consequências.

Em muitos dos locais onde atuamos, como Burkina Faso, Venezuela e Angola, a desnutrição infantil ainda é uma realidade que impede que milhões de crianças alcancem seu pleno potencial. Por meio do Programa “Há Fome no Mundo”, que tem o propósito de combater a fome, a insegurança alimentar e promover uma alimentação equilibrada e o desenvolvimento comunitário, nos empenhamos em ser

um sinal do amor eterno, completo e intenso de Deus, ajudando a construir um mundo mais justo e solidário, onde as crianças tenham a oportunidade de viver com mais dignidade e esperança.

O amor de Deus resultou no envio do Seu Único e Precioso Filho para nos trazer salvação. Nosso amor também precisa gerar ações práticas de serviço que abençoem e alcancem as pessoas com o amor d’Ele. Cada refeição oferecida, cada criança alimentada e cada família que aprende sobre alimentação

saudável é um testemunho do amor divino, demonstrando que podemos ser instrumentos do Senhor para fazer a diferença. Essas ações de promoção à nutrição infantil são possíveis primeiramente pela graça do Pai, mas também pelo seu apoio em orações e ofertas.

Meu convite é para que você continue conosco! Continue caminhando com Missões Mundiais e participando do que o Senhor está fazendo no mundo para que, juntos, no amor do Pai, completemos a missão. ■



Plantação de Igrejas no Sul da Ásia

Fábio Costa

líder Global de Estratégias Missionárias de Missões Mundiais

Alcançando pessoas para exaltar Cristo e completar a tarefa de levar o Evangelho aos últimos povos. Em regiões menos alcançadas, enfrentamos grandes injustiças, e é lá que estamos atuando. Agradecemos suas orações e ofertas missionárias que nos permitem seguir em frente.

Há mais de vinte anos, as palavras de Mateus 25 nos inspiram: “Tudo o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.” Nosso compromisso é com os menos favorecidos — os menos alcançados e com menos recursos.

NOSSA ESTRATÉGIA INCLUI:

- Oração diária, estudo bíblico e celebração.
- Discipulado, pequenos grupos e evangelismo pessoal.

- Desenvolvimento comunitário e treinamento de liderança.

RESULTADOS DO ÚLTIMO ANO:

- 510 profissões de fé
- 94 batismos
- 3.638 beneficiados
- 2.145 em evangelismo pessoal
- 175 líderes treinados
- 225 grupos de células
- 21 plantadores de Igrejas
- 41 Igrejas plantadas

Identificamos 17 povos não alcançados e atuamos através de três frentes principais: Casa Abraão, que discipula convertidos em locais estratégicos; Pequenos grupos em zonas industriais, onde cristãos alcançam colegas de trabalho; e Ministério Esportivo, que treina líderes para plantação de igrejas. Também continuamos com parcerias no Laos e usamos a escola de futebol como plataforma de evangelização e sustento para obreiros locais. ■

EBD
para o
ALTO

SAVE THE DATE
26 DE ABRIL

Realização:



OECBB
ORDEN DOS EDUCADORES CRISTÃOS
BATISTAS DO BRASIL





Amor de Mãe

Adriana Pereira Marcolino
missionária de Missões Mundiais em Moçambique

Deus amou tanto o mundo que enviou Seu Filho Jesus para nos trazer salvação e vida eterna. Com esse amor, devemos continuar cumprindo a missão de levar o Evangelho a todas as nações.

O Projeto Amor de Mãe, iniciado em 2018, realiza um trabalho essencial nas maternidades e hospitais de Maputo, Moçambique. Nosso objetivo é levar o

amor de Deus às mães que acabaram de ter bebês e aos profissionais de saúde, oferecendo assistência especial aos bebês e humanização nos atendimentos.

Deus nos inspirou a consagrar os bebês a Jesus logo nos primeiros dias de vida, contrariando rituais culturais que frequentemente resultam em problemas espirituais e físicos para as crianças. Esse trabalho tem sido poderoso no mundo espiritual, com muitas mães e profissionais de saúde se convertendo e aceitando a mensagem de Cristo.

No projeto, oferecemos chá e pão, trocamos roupas dos bebês e realizamos palestras sobre cuidados com os recém-nascidos e o evangelho. Muitos se rendem a Jesus em momentos tão sensíveis de suas vidas e consagram seus filhos a Deus.

Além disso, oferecemos Bíblias e estudos bíblicos para os profissionais de saúde e realizamos palestras sobre humanização e ética. Já formamos mais de 200 profissionais e temos recebido convites para expandir nosso trabalho.

Em momentos críticos, como o socorro de uma mãe em eclâmpsia, experimentamos o mover de Deus, com muitas pessoas se convertendo e reconhecendo o Seu poder. Também consolamos mães que perderam seus bebês, oferecendo esperança em Jesus Cristo.

Convidamos você a se juntar a nós nessa missão, orando e contribuindo para a expansão do Evangelho. Com o amor do Pai, completaremos a missão! Deus abençoe! ■



Três mulheres, uma missão

Nédia Galvão
membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE; capelã escolar; especialista em Ciência da Religião e Bacharel em Teologia

No capítulo 16 da carta do apóstolo Paulo aos Romanos, observamos recomendações e saudações finais do apóstolo a pessoas estimadas por ele. Trata-se de um capítulo riquíssimo em legados de homens e mulheres que marcaram a vida do apóstolo Paulo e da igreja do Senhor Jesus. Mas chamo a atenção do caro leitor para as personagens mencionadas no versículo 12 deste capítulo 16, capítulo esse que traz em si o peso, em quilates, de cada figura citada.

Trifena, Trifosa e Pérside são exemplos do Evangelho em ação, como vemos em Romanos 16.12: **“Saudações a Trifena e à Trifosa, irmãs que trabalham no serviço do Senhor, e à minha querida amiga Pérside, que também tem trabalhado muito para o Senhor.”**

É bem verdade que elas não são únicas nesse quesito; aliás, o capítulo 16 da carta aos Romanos está recheado de nomes que representam o Evangelho em ação.

No que se refere às mulheres, temos Febe (verso 1), Priscila (verso 3), Maria (verso 6), Júlia e a irmã de Nereu (verso 15), além das três mulheres sobre as quais vamos discutir. Trifena e Trifosa provavelmente eram irmãs e podem ter sido gêmeas. Seus nomes foram encontrados na casa imperial por volta da época em que o apóstolo Paulo escreveu esta epístola. Seus nomes são caracteristicamente pagãos. O nome Pérside, que significa “mulher persa”, aparece em inscrições gregas e latinas de Roma como o de uma escrava ou liberta, mas sem conexão com a casa imperial.

Contudo, o que une essas mulheres, ainda que de origem pagã, é o fato de empregarem suas forças, energia e dedicação no serviço à igreja de Cristo. Convertidas verdadeiramente

ao cristianismo, não temos muitas informações sobre elas, mas é bem possível que, se houvesse registros dedicados a elas, seriam registros grandiosos, pela forma magnânima com que o apóstolo se refere ao trabalho realizado por elas.

O apóstolo Paulo diz, na carta, que essas mulheres trabalharam arduamente no Senhor. Ah, querido leitor! Esse trabalho não era um trabalho do tipo “até onde der” ou “até não surgirem obstáculos”. Não! O termo grego κοπιῶν (kopiaó), relativo a trabalho, significa fazer um trabalho árduo, com implicação de obstáculos e dificuldades: trabalhar com esforço, empenhar-se, afadigar-se.

Assim, podemos ter um vislumbre do trabalho dessas três mulheres — um trabalho duro, acompanhado de fadiga, cansaço, obstáculos e dificuldades. Penso que Trifena, Trifosa e Pérside não tinham muito tempo para escolher o vestido mais bonito do armário, não tinham muito tempo

para a maquiagem caprichada e o penteado no salão. Era um trabalho que envolvia tanta fadiga e tantos obstáculos que há uma ênfase de que não se tratava de um trabalho simples, mas árduo.

Logicamente, não estou defendendo que uma serva do Senhor tenha que ser desprovida de vaidade, sem cuidados com a aparência, até porque faz parte da natureza constitutiva da mulher cuidar de sua aparência, estar e se sentir bem e bonita. Porém, precisamos refletir sobre nossas prioridades como servas do Senhor Jesus: se o nosso trabalho está baseado em uma performance em que temos que estar sempre belas ou na fadiga inevitável do trabalho para a igreja do Senhor, que clama por socorro.

Trifena, Trifosa e Pérside. Essas mulheres trabalharam arduamente no Senhor.

Três mulheres, uma missão!

Trifena, Trifosa e Pérside, exemplos do Evangelho em ação! ■

Até alcançar a Amazônia para Cristo!

Thais Oliveira

missionária no Projeto Novo Sorriso do Brasil

Meu nome é Thais Oliveira e sou missionária, teóloga e dentista. Hoje, faço parte da equipe do Projeto Novo Sorriso do Brasil em tempo integral. Nesse ministério, treinamos e capacitamos os novos missionários que estão chegando ao campo, com aulas sobre prevenção odontológica, aplicação de flúor e autocuidado. Durante as viagens dos barcos I e II, dou manutenção de todo equipamento odontológico, além de montar as cadeiras odontológicas e atender.

A viagem do barco II é diferente, porque esse é um barco regional, ou seja, é de madeira, só é possível dormir em redes, não tem ar-condicionado, o consultório é montado na igreja ou na casa do missionário local. Além disso, as comunidades ribeirinhas no Pará são compostas por casas que são afastadas umas das outras. Existe um lago e quem quiser atendimento precisa ir de rabeta para o atendimento; e o barco fica na igreja/casa do missionário local. No barco I, as comunidades são compostas por várias casas em um mesmo local.

Há muito trabalho para fazer e, por isso, o voluntariado é sempre muito importante. Nas chamadas "Missão Saúde", qualquer pessoa pode se inscrever para participar e vir servir conosco junto aos ribeirinhos. O objetivo dessa viagem é levar primeiro o Evangelho e, em segundo lugar, ações de compaixão e graça

por meio de atendimentos médicos e odontológicos.

Nas comunidades que visitamos na última viagem do Barco II, percebemos o quanto são isoladas. As casas ficam em locais de difícil acesso e são distantes umas das outras. Observamos também como a saúde odontológica é precária e que havia muita queixa ginecológica.

Os voluntários foram muito impactados pela realidade. Não há energia elétrica nas comunidades e, mesmo com todas as necessidades, as pessoas procuram conhecer mais a Deus. Algo que os voluntários falam muito é que, mesmo em meio a chuva, a escuridão e a distância, as pessoas vão aos cultos, enquanto muitos de nós que moramos na cidade arranjamos desculpas para não irmos no culto quando chove.

Participar de uma missão pode ser difícil, pois envolve tempo, dinheiro e muito esforço. Contudo, saber que podemos tirar a dor física e principalmente espiritual de alguém traz propósito a vida de quem ouve a Palavra e a de quem a leva também. Tudo o que fazemos para Deus tem frutos eternos, por isso, vale a pena viver a missão.

Servir a Deus como dentista e missionária é dar propósito a minha vida. Quando escolhi minha profissão, disse que queria servir a Deus. Sei que abri mão de uma carreira profissional para poder estar no campo por tempo integral, mas tenho a plena certeza de que ter aberto mão do meu "nada" para viver o tudo de Deus trouxe propósito e alegria a minha vida. ■



SUA OFERTA
Transforma vidas

 Banco do Brasil Agência: 3010-4 C/C: 120275-8	 Itaú Agência: 0281 C/C: 66341-9	 CHAVE PIX 33.574.617/0001-70 CNPJ MISSÕES NACIONAIS
 Caixa Econômica Federal Agência: 4263-3 C.C: 0096-1 OP:003	 Santander Agência: 4362 CC: 13000289-2	 Bradesco Agência: 226-7 C/C: 87500-7

Aula Magna marca início do semestre no Seminário Teológico Batista Equatorial

Evento teve como tema “A Igreja Multiplicadora e a Grande Comissão”.

William Costa

doutorando em Comunicação, membro da Primeira Igreja Batista em Murinin - PA e jornalista voluntário no Seminário Teológico Batista Equatorial

Com início de um novo semestre ainda em fevereiro, o Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE) celebrou a retomada de suas atividades com a recepção de novos estudantes e uma Aula Magna inspiradora. O evento, que reuniu professores, alunos e convidados especiais, teve como tema “A Igreja Multiplicadora e a Grande Comissão” e foi ministrado por Abimael Brelaz, professor e coordenador de Pequeno Grupo Multiplicador (PGM) da Igreja Batista Equatorial – PA.

O professor Abimael Brelaz, reconhecido por sua sólida trajetória acadêmica e compromisso com a missão evangelizadora, abriu sua aula enfatizando a importância da Igreja em sua missão de multiplicar a fé e cumprir o mandato dado por Cristo em Mateus 28.19–20. “Somos chamados a ser agentes transformadores. A multiplicação não é apenas um número, mas a expansão do amor de Deus em cada comunidade, em cada coração,” afirmou Brelaz.

Em sua explanação, o professor destacou que a essência da Grande Comissão ultrapassa barreiras geográficas e culturais, desafiando os líderes e estudantes a reavaliar as práticas e estratégias para uma evangelização que dialogue com a realidade contemporânea e principalmente com o con-



O professor Abimael Brelaz foi o palestrante do evento

texto amazônico. Segundo Brelaz, há desafios, mas a igreja deve se envolver, superar a mentalidade do consumismo religioso, ter o compromisso de oração e incentivar o discipulado relacional.

O clima no auditório era de entusiasmo e expectativa, principalmente entre os novos alunos que iniciam sua jornada acadêmica no curso de Teologia. Entre os calouros Samuel Bastos Carnon Dantas, que tem 18 anos e é membro da Igreja Batista Equatorial, filiada à Convenção Batista do Pará (COBAPA), conta como está a expectativa para essa nova jornada de descobertas.

“Estou com uma expectativa maravilhosa, de aprender mais de Deus, sobre cuidar mais da igreja e entender mais do meu chamado e vocação para o Senhor. É o começo de uma caminhada que vai muito além do conhecimento teórico; é um chamado para transformar vidas e construir pontes de fé”, disse o estudante.

Além da Aula Magna, os alunos veteranos e calouros participaram de uma semana especial de programações, onde também foram recebidos pelos docentes e técnicos do Seminário Equatorial, entre eles, o diretor-adjunto administrativo pastor Jefferson Dantas, que os motivou nesse tempo de formação.

“Estamos muito felizes em recebê-los de volta, vocês são vocacionados que entenderam a importância da formação. Aos novos alunos, iniciam uma jornada acadêmica que vai transformar a vida de vocês, em pouco tempo sairão dessa casa de profetas super capacitados com o melhor da formação batista a levarem Mais de Cristo ao Pará”, estimula o pastor.

Seminário Equatorial completa 70 anos em 2025

Sobre os 70 anos de Seminário Equatorial, pastor Jefferson adianta

que é um tempo especial e de celebração.

“Somos referência em ensino teológico na Amazônia. Aos 70 anos, vamos celebrar muito em gratidão a Deus pelo tempo oportuno que Ele nos concede. Estamos com uma programação incrível para vivermos esse ano ainda. E, ainda há uma chance para quem quiser fazer parte da festa, basta acessar o site www.seminarioequatorial.com.br e ver várias possibilidades de você fazer parte desta casa”, pondera.

Aos 70 anos, o Seminário Equatorial está com novas instalações físicas, com melhorias na acessibilidade, conforto e a modernização dos espaços de convivência, além da implantação dos cursos de Teologia EaD e Pedagogia EaD, História EaD e Comunicação e Marketing EaD, além dos cursos de pós-graduação online em Antigo Testamento, Teologia Sistemática e outros, e, os cursos livres da Escola de Adoração e Arte. ■



Professores, alunos e convidados especiais reunidos na Aula Magna

SUDOCAP realiza plenária mista e reforça a importância das Instituições Batistas

Homens celebram o retorno das atividades.

Cleber Passos dos Santos

1º Secretário da SUDOCAP
Graduado em Letras e Graduando em Pedagogia

A Associação Batista do Sudoeste da Capital (SUDOCAP - SP) segue avançando em seu processo de reestruturação. No dia 08 de março, no Dia Internacional da Mulher, aconteceu a Primeira Plenária Mista de 2025, um evento marcante que celebrou o retorno das atividades da Sociedade Masculina da SUDOCAP, agora denominada Homens

Cristãos em Missão (HCM), fazendo alusão às Mulheres Cristãs em Missão (MCM).

A programação iniciou-se com um culto de louvor conduzido por ambos os departamentos. Em seguida, os participantes se dividiram para momentos específicos de edificação. A MCM promoveu uma plenária voltada para Missões, alinhada ao tema da Junta de Missões Mundiais, “Anunciemos o Amor Gracioso”. Enquanto isso, os homens, que celebravam o retorno de seu departamento, participaram de uma palestra ministrada pelo ex-presi-

dente da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP), pastor Joelito Santos. Com o tema “Envolve-se para não ser envolvido”, o pastor trouxe uma mensagem de incentivo e exortação, ressaltando o papel fundamental dos homens na igreja.

Encerrando o encontro, todos os participantes puderam compartilhar de um momento de comunhão e descontração durante um *coffee-break* especial pós-plenária. O evento reforçou a importância das instituições Batistas na edificação da fé e no fortalecimento da missão cristã. ■



O Pr. Joelito Santos ministrou a palestra para os homens

Culto no Centro Batista destaca a importância da oração e obediência a Deus

Colaboradores se reuniram pela manhã na capela do Seminário do Sul.



Momento de louvor e adoração



A missionária Veralúcia Ferreira fez a oração de agradecimento



A equipe do Centro Batista conduziu a adoração

Isabelle Godoy

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 12 de março, tivemos mais um Culto de Oração no Centro Batista, na capela do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), reunindo os colaboradores da Convenção Batista Brasileira (CBB), Seminário do Sul, Junta de Missões Mundiais (JMM), Junta de Missões Nacionais (JMN) e Colégio Batista Shepard. A direção do culto foi do pastor Fernando Brandão, diretor-executivo da CBB.

O culto começou com um momento de louvor e adoração conduzido pelo ministro de música Marcelo Nelles, coordenador Nacional da Escola de Adoração e Arte dos Seminários da CBB, que junto à equipe do Centro Batista ministrou a canção "Grande é o Senhor".

Veralúcia Ferreira, missionária pioneira da JMM no Senegal e Mali, fez uma oração de agradecimento. Em se-



Colaboradores atentos ao momento de reflexão



Ana Laura, diretora do Colégio Batista Shepard, e sua equipe

guida, a adoração continuou ao som da canção "Escape".

O Pr. Fernando Brandão tomou a palavra para as comunicações e destacou os próximos eventos importantes, como a Reunião do Conselho Geral da CBB. Além disso, o Pr. Pedro Veiga, vice-diretor dos Seminários da CBB, convidou todos a se engajarem através do lançamento do podcast "Paixão pelo Ministério", que estará disponível no canal do YouTube do Seminário do

Sul e será atualizado semanalmente. Ele também apresentou um projeto para apoiar os alunos a continuarem seus estudos, através das ofertas recebidas.

Em um momento especial, a Ana Laura Defáveri, diretora do Colégio Batista Shepard, conduziu um tempo de oração, compartilhando sobre a história da mulher sunamita e sua persistência diante do profeta Eliseu. Ela destacou que muitas vezes

nos acostumamos com as coisas de Deus, perdendo a visão do que Ele pode fazer em nossas vidas. "Deus pede que a gente vá até Ele diante de um desafio como aquela mulher foi até o profeta, fazendo a mesma oração: 'Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma, não te deixarei' (2 Reis 4.30)", disse.

O Pr. Fernando convidou os aniversariantes do mês de março a se aproximarem para receber oração, assim como todos que tinham motivos de gratidão.

A missionária Veralúcia Ferreira, pioneira da JMM no Senegal e Mali, foi a preleitora e trouxe uma palavra poderosa baseada em Isaías 6.1-8, falando sobre o amor gracioso de Deus que nos chama a amar o Seu povo. Ela compartilhou algumas chaves para viver uma vida de vitória em Cristo: **1)** Ter a visão de quem o Senhor é, **2)** Ser sensível à Sua doce voz, e **3)** Viver em obediência e submissão à Sua soberana vontade. Ela desafiou a todos com a pergunta: "Qual resposta você vai dar para o Senhor hoje?"

O culto foi encerrado com a canção "Somos el pueblo de Dios", seguida por uma oração do pastor Valseni Braga, diretor-geral da Rede Batista de Educação (RBE), que pediu a benção sobre todos os presentes.

Foi um culto de profunda reflexão sobre a obediência a Deus e a importância de sermos sensíveis à Sua voz, encerrando com um espírito de comunhão e fortalecimento entre as equipes do Centro Batista. ■



Pr. Valseni Braga, diretor-geral da RBE, fez a oração final



Ana Laura Defáveri, diretora do Colégio Batista Shepard, conduziu o momento de oração



A missionária Veralúcia Ferreira, pioneira da JMM no Senegal e Mali, foi a preleitora



Ministro Marcelo Nelles, coordenador nacional da Escola de Adoração e Arte dos Seminários da CBB

ARTE & CULTURA

SIB Porto Velho, uma IGREJA VIVA

Tivemos a alegria de retornar ao lindo estado de Rondônia, na cidade de Porto Velho, e sermos os preletores do Acampamento da Segunda Igreja Batista em Porto Velho, por ocasião do feriado de Carnaval. Foram dias agradáveis e cheios de bênçãos de Deus para todos nós.

Pr. Eliel de Freitas Cabral, um pastor com um lindo coração, totalmente apaixonado por Jesus e por suas ovelhas, deixando claro que são muitas, presentes na SIB e espalhadas por este mundo. Pr. Eliel tem uma jornada muito abençoada, e pude ver a razão de tantas bênçãos. Um homem de caráter íntegro, amado por suas ovelhas e por todos os amigos e irmãos, de perto e de longe. Ele serve em Rondônia com um time de pastores e líderes comprometidos com a obra de Deus.

O retiro foi de alta qualidade, com oficinas relevantes e excelentes atividades.



Tema do retiro espiritual da SIB: Uma igreja viva
Divisa: 1 Pedro 2:5 (Almeida Corrigida Fiel)

Tema das oficinas:
Mordomia: Carlos André
Igreja e seu comprometimento: Irmã Roberta
Igreja e Missões: Irmão Azamor
Igreja e dons espirituais: Pastor Thiago
Gincana: Pastor José Carlos
Recreação: Irmã Márcia
Gestor de compras: Irmão Paulo
Orador: Pastor Roberto Maranhão
De sexta a terça-feira, foram nove mensagens.

Minha esposa, Janisa, também ministrou durante o encontro das mulheres da MCM, compartilhando sobre "sendo pedras vivas" e motivando as irmãs a permanecerem firmes em seus propósitos.

Ministrei as mensagens do amor de Deus através do teatro de bonecos, pickleball e do arco e flecha. Todas as atividades tiveram o objetivo de ajudá-los a viver uma vida de FOCO, EQUILÍBRIO e DIREÇÃO. Foco em Jesus, equilíbrio através da Palavra de Deus e direção através do Espírito Santo.

Oração do Pr. Eliel em agradecimento a Deus pelas bênçãos no retiro: "Deus nosso Pai, nós Te agradecemos por esse tempo de retiro espiritual que nos permitiu nos conectar contigo de forma mais profunda. Agradecemos pela oportunidade de nos reunir com irmãos e irmãs em Cristo e de compartilhar experiências e momentos de fé. Agradecemos pelo ministério do Pr. Roberto Maranhão, que nos trouxe mensagens de inspiração e renovação espiritual. Agradecemos também pela hospitalidade e pelo amor demons-



trado pela equipe da Segunda Igreja Batista. Senhor, nós Te pedimos que continues a trabalhar em nossos corações e a nos guiar em nossa jornada espiritual. Que possamos aplicar as lições aprendidas durante esse retiro em nossas vidas diárias e que possamos ser luz e sal para o mundo ao nosso redor. Agradecemos por tudo, Senhor. Amém."

Palavras da irmã Roberta, coordenadora do retiro, sobre nossas ministrações: "Receber o pastor Roberto Maranhão como preleto do retiro da Segunda Igreja Batista de Porto Velho foi uma experiência maravilhosa e edificante. Sua mensagem impactante nos desafiou a sermos uma igreja viva, comprometida com os princípios do Reino de Deus. Com criatividade e sensibilidade, ele utilizou artes com bonecos para ministrar de forma clara tanto às crianças quanto aos adultos, tornando cada ensinamento acessível e envolvente. Seu humor inteligente trouxe leveza às ministrações, ao mesmo tempo em que abordou temas profundos e relevantes para nossa caminhada cristã. Foram dias de aprendizado, renovação e fortalecimento espiritual que ficarão marcados em nossos corações!"

"Tivemos a imensa alegria de receber a irmã Janisa em um momento especial do nosso retiro com as mulheres



da MCA. Sua palavra foi um verdadeiro testemunho de fé e dependência de Deus. Ela compartilhou com sinceridade os desafios que enfrentou ao longo de 2024 e como, em meio às lutas, buscou em Deus as respostas que precisava. Com humildade, revelou a sua falta de disciplina e que sua esperança sempre esteve no Senhor, confiando que Ele tem o controle de todas as coisas. Em sua oração, declarou Deus como o Oleiro de sua vida, moldando cada fase de sua caminhada. Ela encerrou com a poderosa verdade bíblica de que devemos buscar a Deus em primeiro lugar, nos lembrando que Ele cuida de cada detalhe. Foi um momento inspirador e de grande edificação para todas nós!"

Grato a todos que nos abençoaram, tornando possível, mais uma vez, sermos usados por Deus em Sua obra. Em especial, à querida SIB Porto Velho e

ao meu querido Pr. Eliel.

A SIB de Porto Velho é pioneira na nova modalidade em todo o estado de Rondônia: o Pickleball, um esporte saudável que ajuda a igreja local a se conectar com a comunidade, além de oferecer uma excelente atividade física para seus membros. A igreja possui duas quadras oficiais de Pickleball, projeto implantado por nós no ano passado.

Aguardamos você para compartilhar como Deus tem te usado através dos seus dons e talentos para a glória de Deus. ■

Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
Ministro de Arte e Esporte
Internacional
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 31 9530-5870

A Fidelidade de Deus nos momentos difíceis

Ael e Bel Oliveira

missionários de Missões Mundiais no Leste da Ásia

"Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade!" (Lamentações 3:22-23)

"Ael, enquanto vocês estiverem aqui conosco, peço que fale em nossa reunião, pode ser? E a Bel pode dar uma aula de defesa pessoal para as meninas do nosso projeto?". Esta mensagem foi enviada por um casal de amigos, também obreiros da JMM, que servem em um país no Sudeste asiático. Programamos uma viagem, de alguns dias, para estar com eles e abençoar os projetos que desenvolvem. Convites como esse, geralmente, tem uma resposta automática: *"Sim, com alegria!"*

Algumas semanas após confirmar nossa viagem, passamos a enfrentar um período muito turbulento, especialmente no âmbito emocional. Estresse, pressões, ansiedade e preocupações são "pratos diários" para quem trabalha em um contexto como o nosso. Mas, por vezes, esta indigesta dieta chega de forma muito pesada, e foi essa a sensação naqueles dias, a tal ponto de pensarmos em pedir que cancelassem os compromissos. Paramos um pouco, colocamos diante dEle e, amparados pela intercessão de amigos como você, decidimos confiar na promessa de que a graça dEle se aperfeiçoa em nossa fraqueza e seguimos com os planos.

Confiando no poder do Espírito Santo, seguimos viagem e chegou o dia em que o Ael compartilharia. Como sempre, o Pai foi fiel e o Ael compartilhou sobre as dificuldades emocionais que todos passamos, e que não são exclusivas nossas porque grandes homens e mulheres da Palavra tiveram seus momentos sombrios, como no caso do profeta Elias, que chegou ao ponto de pedir a morte (1Reis 19). Pela bondade de Deus, Elias não só foi restaurado, como elevado à presença do Pai sem experimentar a morte! O encontro aconteceu na casa de nossos amigos e assim que todos os convidados se foram, os missionários relataram que uma das senhoras estava profundamente impactada pela palavra, pois passava por um momento extremamente difícil na família e em sua saúde, a ponto de ter pensamentos suicidas várias vezes.

Alguns dias depois, foi a vez da Bel ministrar um rápido curso de defesa pessoal para um grupo de meninas. A Bel ministra o mesmo curso em diversas ocasiões e sempre é um momen-

to abençoador porque ela fala sobre segurança, valor, realização, alegria e confiança. Não raro as participantes abrem o coração, compartilham suas dores e a Bel tem oportunidades para abençoar vidas. Mas, desta vez, sentia que era ela quem precisava de ajuda extra e, por isso, pedimos graça extra do Pai sobre o momento, especialmente porque o curso era direcionado a adolescentes. A aula foi uma alegria, as meninas se divertiram, perguntaram, responderam, aprenderam e, ao final, queriam saber quando seria a próxima vez! Bel estava muito feliz, especialmente porque sentiu o alívio de cumprir o compromisso.

Não bastasse a satisfação por "completar a missão", a nossa amiga compartilhou algo que uma das meninas do curso estava acompanhada do

seu irmão mais velho, que observava a aula, à distância. Enquanto a irmã interagiu com a Bel e as outras meninas, ele disse que não sabia quando foi a última vez que viu sua irmã sorrir, brincar e se envolver com alguma atividade; *"mal parece ela!"*, disse ele. A missionária contou que ela luta contra a depressão há cerca de dois anos, e que a família sofre muito. Fomos alvo da fidelidade dEle e testemunhamos o agir do Espírito Santo!

Esse cardápio indigesto (estresse, ansiedade, pressões e preocupações) minam as forças e não são exclusividades nossas; entendemos que você também passa por isso. Portanto, creia que o mesmo Espírito Santo, que nos dá poder para servir em meio à nossa fraqueza, é o mesmo que te ajudará a cumprir as diversas missões à frente.

As forças podem faltar, mas Ele nunca falta!

ORE

- Pelo amor de Deus em nossa vida nos momentos de pressões, ansiedade, estresse e preocupações, que possamos descansar nele.

- Pelas sementes plantadas nos corações das pessoas com as quais convivemos na viagem.

- Pelo agir do Senhor em meio aos corações contritos de tristeza, como a depressão.

Acesse o PDF "Mês de Oração por Missões Mundiais", para ter ler mais testemunhos como esse e orar por missões. Disponível em www.missoesmundiais.com.br/ore ■



Associação Batista Central comemora 74 anos de fundação com Culto de Gratidão

Conheça a história desta Associação.

Kátia Brito

jornalista da Convenção Batista Mineira

A Associação Batista Central (ABC) foi organizada em 21 de fevereiro de 1951, no templo da Primeira Igreja Batista de Belo Horizonte - MG. A Associação começou com apenas 4 igrejas e, hoje, conta com 128 igrejas e 34 congregações, agregando aproximadamente 20.000 membros, liderados por 241 pastores.

A Associação está dividida em 8 regiões. As igrejas e congregações estão presentes em 31 cidades de Minas Gerais e representam, em média, 30% da receita da Convenção Batista Mineira (CBM).

A ABC participa mensalmente da parceria missionária com algumas igrejas em processo de revitalização e apoia os projetos da CBM na divulgação junto às igrejas e pastores.

Os seguintes obreiros serviram na liderança da Associação como presidentes durante esse longo período. Vários deles já estão no descanso eterno. Apenas dois não são pastores: Josué Marcos de Souza e Dr. Ditimar de Souza Brito.

Pastores, por ordem de atuação: Rui Franco de Oliveira, Francisco Paes, Elias Brito Sobrinho, Murilo Casséte, Francisco Mancebo Reis, Nathan Lopes da Silva, Antônio de Freitas, Geodival Marques da Silva, Levy José Penido, Daniel de Oliveira Cândido, Gil Silva, Nelson Nogueira Penido, Júlio Jacob Quirino, José Renê Toledo, Uirassu T. Mendes Câmara, Silvío Franco de Oliveira, Isaque Silvano, David Baêta Mota, Arlécio Franco Costa, José Alves da Silva Bittencourt, Otacílio



Momento de honra e homenagem com entrega da placa

Soares Pinto, Soliel Bernardino da Silva, Nicodemo Célio da Silva, Maurício Rosário Caetano, Sandro Ferreira, Hélio Alves de Oliveira, Geraldo Oliveira da Silva, Valquimar Soares Machado, Luiz Carlos Coelho Júnior e Joscinaldo Dias Santana. Atualmente, o Pr. Demétrio Basílio Santana serve como presidente da ABC.

Os seguintes pastores serviram como coordenadores: Jack Young, Zito Pedro Vieira, Jonair Monteiro da Silva, Ozirmar Machado Leite, Paulo Sérgio de Freitas, Davidson Eller da Cruz, Celso José de Sousa, Waldyr Silva de Oliveira, Daniel William da Silva Vieira. O Pr. Ozirmar Machado Leite atualmente exerce essa função pela segunda vez, com dedicação e eficiência.

Para celebrar os 74 anos de história, retornamos à Primeira Igreja Batista de Belo Horizonte - MG, no dia 21 de fevereiro de 2025, em um culto de gratidão a Deus pela nossa Associação. A programação ficou a cargo do coordenador, Pr. Ozirmar Machado Leite,

que foi auxiliado pelo maestro César Timóteo de Oliveira Santos, diretor da Escola de Música Batista e capelão da Rede Batista de Educação. Contamos com a participação da cantora lírica Eliseth Gomes, o quarteto de cordas da Escola de Música Batista e o Coral dos Diáconos da nossa Associação. A direção do culto foi realizada pelo vice-presidente, Pr. Diêgo Nonato de Paula, que, em sua palavra de agradecimento, disse: "As comemorações resgatam a história da ABC e dos Batistas mineiros, pois a Associação possui igrejas baluartes na plantação de igrejas em Minas Gerais."

O orador ocasional foi o Pr. Sandro Ferreira, presidente da CBM. Estiveram presentes mais de 250 pessoas, incluindo as lideranças da ABC, com membros da Diretoria e organizações auxiliares e filiadas; a CBM, representada pelo diretor executivo, Pr. Márcio Alexandre de Moraes Santos, e o diretor adjunto, Pr. Ramon Márcio de Oliveira, que fizeram uma homenagem à ABC, entregando uma placa em nome



O Pr. Sandro Ferreira, presidente da CBM, foi o orador ocasional

da CBM; a RBE, representada por seu Diretor Geral, Prof. Valseni José Pereira Braga; a OPBB, na pessoa de seu presidente, Pr. Geraldo Oliveira da Silva, e o executivo, Pr. José Renê Toledo; a ADB-MG, representada por seu presidente, irmão Gilberto Nunes Silva; e a Associação Batista Metropolitana (ABAME), representada pelo Pr. Ailton Vieira Santana, que também fez uma homenagem à ABC, entregando uma placa. Registramos ainda a presença do Pr. Francisco Mancebo Reis, ex-presidente da ABC, atualmente com 97 anos, e do Pr. Jonair Monteiro da Silva, ex-coordenador da ABC, atualmente com 92 anos, entre outros ex-presidentes e ex-coordenadores. Foi um tempo singular de gratidão ao Senhor.

As comemorações dos 75 anos ocorrerão de 23 a 25 de abril de 2026, no templo da IB do Barro Preto, tendo como orador ocasional o Pr. Wellington da Cunha Waldhelm. Nesta mesma ocasião, estaremos realizando a 59ª Assembleia da ABC. ■

PIB do Rio de Janeiro realizará Concílio e Consagração ao Ministério Pastoral

Carlos Eduardo Lobato de Andrade será examinado.

Pr. Dr. Ivan Dias da Silva

pastor presidente da PIB do Rio de Janeiro - RJ

e-mail: secretaria@pibrj.org.br

A Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro convida Igrejas e Pastores Batistas para a formação de um Concílio com o objetivo de examinar Carlos Eduardo Lobato de Andrade, bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB),

membro de nossa Igreja, indicado ao Ministério Pastoral.

Data: 22 de março de 2025

Horário: a partir das 08h00

Local: Templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, localizado na Rua Frei Caneca, 525 - Estácio

Caso aprovado, o Culto de Consagração será às 18h00 do dia 30 de março de 2025. ■



Carlos Eduardo Lobato de Andrade



ANUNCIEMOS o Amor⁺ Gracioso

Camisas, garrafas, bonés, ecobag,
bottom, caneca, materiais para redes
sociais e apresentações, e muito mais!



Escaneie o QR Code
e acesse o nosso site!



FÉ PARA HOJE

“TRAZENDO SEMPRE EM NOSSO CORPO O MORRER DE JESUS”

2 Co 4.7-15



Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Uma das coisas mais difíceis da vida é controlar os impulsos da carne, descentralizar nossa vontade egoísta, avara, aut centrada. A natureza humana de Adão, nossa natureza carnal, milita contra o Espírito para que não façamos a vontade de Deus. Fazer a nossa vontade é um traço muito forte da carne, da nossa vida aut centrada. O desejo carnal é sempre satisfazer nossas necessidades, mesmo que isso comprometa princípios éticos e espirituais determinados pelo Senhor.

Jesus morreu naquela cruz e ressuscitou ao terceiro dia para que morrêssemos e ressuscitássemos com Ele em novidade de vida. Há uma batalha campal em nosso corpo, travada entre a carne e o Espírito. O apóstolo Paulo declara que “os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8.8). E isso é verdade, pois quantas derrotas sofremos pelo fato de andarmos na carne e não no Espírito! Esse mesmo Espírito deve controlar nossa vida para que a carne não tenha domínio sobre nós e, assim, vivamos de maneira que agrade a Deus.

A vida que agrada a Deus é uma vida de fé nas insondáveis riquezas de Cristo. A vida vitoriosa é real quando trazemos em nosso corpo o morrer de Jesus, para que Sua vida se manifeste em nossa carne mortal (2 Co 4.10; Jo 12.24-26).

1) Trazendo sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, temos o tesouro em vasos de barro (v.7)

O tesouro – a glória de Deus na face de Cristo – está dentro de nós pela obra de Cristo na cruz e na ressurreição (2 Co 4.6). Que tesouro maravilhoso! Porém, esse tesouro está em vasos de barro. E nós somos esse vaso – desprezível, limitado, frágil, defeituoso e falho. Deus, contudo, nos escolheu em Cristo para que tivéssemos dentro de nós essa riqueza maravilhosa e incomparável. O profeta Isaías nos dá uma dimensão interessante desse conceito de barro ao dizer: “Mas agora, ó Senhor, tu és o nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos” (Is 64.8). Essa é a nossa condição. Aprouve a Deus, por Sua graça, nos alcançar para que frutifiquemos para Ele. Somos vasos de barro – vasos fracos – para que a excelência do poder seja de Deus e não nossa (2 Co 4.7). Paulo deixa claro que o poder pertence a Deus, e não a qualquer líder dentro da igreja. O poder extraordinário, mais excelente

e supremo é do Senhor. A igreja – o corpo vivo de Cristo – sempre será de Cristo. Somos apenas membros altamente dependentes d’Ele.

2) Trazendo sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, pois o sofrimento faz parte da vida cristã (vv.8-12)

Como vasos frágeis e limitados, sofremos. Sofremos pressões (aperto, angústia, aflição) de todos os lados. Somos identificados com Jesus em toda a Sua trajetória. Devemos sempre andar como Ele andou (1 Jo 2.6). O próprio Jesus nos alertou que no mundo teríamos aflições, mas deveríamos ter bom ânimo, pois Ele venceu o mundo (João 16.33). Somos atribulados e perplexos diante das catástrofes da vida, perseguidos e abatidos, mas jamais angustiados, desanimados, desamparados ou destruídos (vv.8,9). Jesus sofreu durante todo o Seu ministério – no Getsêmani, no julgamento, na via Crucis e no Calvário –, mas sempre esteve em conformidade com a vontade do Pai. No jardim do sofrimento, Ele orou: “Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade” (Mt 26.42). Jesus foi obediente até a morte, e morte de cruz (Filipenses 2.5-11). Em Isaías 53, vemos a prova do sofrimento do Senhor Jesus. O sofrimento faz parte da vida cristã. Deus nos salva e nos trata para sermos semelhantes a Cristo. Nossa resposta deve ser igual à de Cristo, caracterizada por amor, submissão, mansidão e humildade. Dietrich Bonhoeffer afirmou: “Quando Deus chama um homem, Ele o chama para vir e morrer.” No dia 9 de abril de 1945, no campo de concentração de Flossenbürg, Bonhoeffer foi chamado para fazer exatamente isso. Recusou-se a ser resgatado para não arriscar a vida de outros. Assim, “seguiu resoluto em seu caminho para ser enforcado e morrer com calma e dignidade admiráveis”. O principal problema, diz Tozer, é que gostamos demais de nós mesmos (vivemos um tempo de corpos sarados e almas doentes). Nós nos empenhamos para nos manter de cabeça erguida (dura cerviz). Watchman Nee afirmou sabiamente que “entre o mundo velho e o mundo novo há um túmulo”.

3) Trazendo sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, vivendo uma vida de fé (vv.13,14)

Nosso morrer com Jesus, a cada dia, passa pela fé. Paulo ensina: “Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso também falamos”

(v.13). O morrer de Jesus em nosso corpo é uma questão de fé na Sua obra suficiente na cruz e na ressurreição. O apóstolo Paulo compreendia isso quando declarou: “Já estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2.20). A vida cristã é uma vida de fé. É a fé que agrada a Deus (Hb 11.6). Deus trata conosco pela via da fé. A palavra diz que “o justo viverá por fé” (Hc 2.4; Rm 1.17). É pela fé em Cristo que vemos falar. Abraão viveu pela fé. Deus o chamou de Ur dos Caldeus (Irã) para a terra prometida. Alguém que “ele não sabia para onde ia, mas sabia com quem ia”. Quando Deus pediu a Isaque para ser imolado, o velho Abraão cria que o mesmo Deus que ordenou é o Deus da ressurreição. Ele cria que iria e voltaria com o seu filho porque estava firmado pela fé na fidelidade de Deus. Ainda que sejamos infiéis, Ele permanece fiel, pois não pode negar-se a Si mesmo (2 Tm 2.13).

4) Trazendo sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, experimentando a graça de Deus, resultando em ações de graças (v.15)

Todos somos fruto da manifestação da graça de Deus (Ef 2.8-10). Receber a vida de Cristo pela obra do novo nascimento é obra da graça. Essa graça basta e é completa, pois tem sua fonte no Senhor. O poder do Senhor se aperfeiçoa em nossa fraqueza (2 Co 12.9-10). A gratidão pela vida de Cristo em nós é fruto da manifestação da graça do Pai. Graça sempre produz gratidão e louvor. Jesus curou dez leprosos, mas só um voltou para agradecer. Por quê? Porque entendeu a graça de Deus. Somos gratos a Deus pela obra de Cristo em nós (crucificação, morte e ressurreição). Cada dia com temor no coração reconheçamos o incomparável amor de Deus em Cristo por nós tão pecadores. Mas a nossa esperança é que Cristo é a nossa vida (Cl 1.27). Ele é o nosso contentamento. Que o nosso coração se encha de gratidão a cada dia pela iniciativa de Deus Pai em nos buscar e nos reconciliar com Ele por meio do Filho (2 Co 5.18-20). Há uma verdade que não podemos esquecer: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1 Co 1.9). Vivamos esta comunhão com o Senhor Jesus para que o mundo O veja em nós.

A oração de Giovanni di Pietro di

Bernardone (Francisco de Assis) nos leva a refletir sobre como temos vivido diante de Deus. Ela expressa o desejo ardente desse homem santo:

Senhor, faze-me um instrumento da tua paz/ Onde houver ódio que eu leve o amor; / onde houver ressentimentos, o perdão; / onde houver dúvidas, a fé; / onde houver desespero, a esperança; / onde houver trevas, a luz; / e onde houver tristeza, alegria.

Ó Divino Mestre, concede que eu prefira consolar a ser consolado; / compreender a ser compreendido, / amar a ser amado; pois é dando que se recebe; / é perdoando que se é perdoado; e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Este é o princípio: “**não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim**” (Gl 2.20). Como Jesus ensinou: “se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer dá muito fruto” (Jo 12.24). Jesus afirmou: “Se alguém quiser vir após mim negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16.24-27). Jim Elliot, um dos cinco missionários de Wheaton mortos pela tribo dos Aucas no Equador, disse: “Não é tolo aquele que renuncia ao que não pode reter para ganhar o que não pode perder”. Charles Albert Tindley (1851-1933), nos presenteia com um belíssimo poema intitulado “**Nada entre a minha alma e o Salvador**”:

*Nada entre minha alma e o Salvador,
Nada dos sonhos ilusórios deste mundo;
Renunciei a todo prazer pecaminoso;*

*Jesus é meu, não há impedimento algum.
Nada entre minha alma e o Salvador,
Para que sua face bendita possa ser vista;
Nada impedindo seu mínimo favor,
Mantenha-se aberto o caminho! Que não haja impedimento algum.*

*Nenhum impedimento, como orgulho ou posição;
Vida pessoal ou amigos não hão de interferir;
Ainda que me possa custar grande tribulação.
Estou resolvido; não há impedimento algum.*

*Nenhum impedimento, ainda que muitas duras provas;
Ainda que o mundo inteiro contra mim se reúna;
Vigiando em oração e muita abnegação,
Trinfarei por fim, sem impedimento algum. ■*

OBSERVATÓRIO BATISTA

Vivendo na “espiritofera”

Laurenço Stelio Rega

Ouvi esta palavra a primeira vez de um aluno. É um termo novo para se referir pejorativamente ao mundo espiritual. Indica também a centralização da vida nas coisas espirituais, deixando de lado a realidade do cotidiano e outros aspectos da vida. O sociólogo Max Weber mencionou que, no mundo da religião, há diversos atores e, entre eles, os que operacionalizam a religião ou os “profissionais do sagrado”. Há o mago, que age autônomo e é carismático no sentido de chamar pessoas a segui-lo; o sacerdote, que procura manter o funcionamento da religião e defende as suas instituições e crenças básicas; e, o profeta que, em geral, reage contra o que é instituído e, por isso, entra em confronto especialmente com o sacerdote.

Weber fala ainda de dois tipos de profetismo: o ascético, que conduz as pessoas, ainda vivendo no mundo, a adotarem um distanciamento do modo mundano de se viver; e o místico, que prefere a atitude contemplativa do religioso a ponto de procurar se distanciar do mundo e pouco se importar com as questões éticas da vida. São dois extremos. E preocupa o fato de que tem havido crescimento acentuado no tipo de profetismo místico no meio dos crentes. Parece que as pessoas estão mais preocupadas em “malhar a alma”, num adoracionismo desenfreado, sem se preocupar com seu papel no mundo dos vivos. Isso não é adoração, mas adoracionismo, uma recente “síndrome” em que o crente se entrega de corpo e alma a uma espécie de transe espiritual, em um ambiente de entretenimento e catarse.

Acredita-se que a adoração, nesse sentido, seja produtora de milagres, sobretudo materiais. Se no passado o salvacionismo era o eixo central não só da doutrina, mas da pregação, da liturgia e das práticas eclesiais, hoje o adoracionismo, fruto de instintos humanos, vai acabar levando a igreja a uma vida anestesiada e des-

compromissada com o cotidiano. É como tentar viver no monte da transfiguração, contemplando as maravilhas de Deus, sem se dar conta de que lá embaixo há toda sorte de dramas e dilemas humanos. Acontece que viver na espiritofera tem elevados riscos. E o maior é a desconexão da realidade. E o adoracionismo não leva o crente a ter uma vida significativa e influente neste mundo caótico.

Outro detalhe importante é o elevado volume de canções que frutificam na vivência eclesial, algumas até carecem de sólida base bíblica e teológica, outras fruto de cultura religiosa. Mas há boas canções. Um dilema é que o tempo de validade das canções hoje é reduzido e nem dá tempo para que sejam internalizadas em nosso coração e alma. Partindo do pressuposto de que a aspecto lúdico associado aos ritmos musicais levam a mensagem das canções a mobilizar nosso interior e quanto mais conseguimos internalizá-las com todo esse volume de conteúdo (lúdico – ritmo – mensagem) nos leva a momentos íntimos de adoração, de posicionamento a situações de vida. Mas nem dá tempo para isso, pois uma nova canção dá lugar à outra e mais outra, então, poder-se-ia pensar que estaríamos vivendo um regime descartável de louvor e adoração? Algo para pensar.

Mas também o que pode nos levar à preocupação é a transformação da adoração, do louvor, em entretenimento em que alguns modelos de cultos estão mais próximos de um “show gospel” com elevada performance, luzes performáticas, fumacinha e outros apetrechos. Com certeza elevada performance é necessária, mas...

Além disso, temos de moderar entre o ritmo clássico ou lírico e o contemporâneo. Sobre isso observo certa e boa ginástica de ministros de louvor buscando atender tanto um estilo quanto outro.

Está errado então adorar? Evangelizar? De modo algum. A adoração é o fim para o qual fomos criados e a sal-

vação se refere a um importante passo para nos conduzir de volta a Deus. Os extremos é que são prejudiciais. O culto público há de ser resultado de nossa vida particular de comunhão com Deus (Rm 12.1) e não um mero meio de extravasar nossos instintos. O equilíbrio é o caminho.

A espiritofera vai mais além do campo da liturgia alcançando a interpretação prática da vida em que, por exemplo, agimos como agimos, tomamos decisões sem os devidos cuidados e, depois, ficamos com o “pires na mão” pedido que nosso Deus dê um jeito na situação.

Vai também mais além ainda, quando o cenário do país está cada dia mais degradado espiritual, ética e moralmente, quando o país está dividido, e a opressão contra a religião cresce, a agenda de decisões sociais e governamentais desprestigia a educação séria e formadora do sujeito histórico que possa participar da saudável construção do futuro preparando o país para as novas gerações. Quando também essa mesma agenda fragiliza os laços familiares, incentiva a imoralidade, o gênero líquido e que o país está mergulhado em impunidade, corrupção, descontrolado no trato contra a violência. Já não há mais nem segurança jurídica que possa ser um referencial de segurança. Vivemos imersos em um ambiente repressivo e de censura que a todos amedronta.

Faça um cálculo considerando o atual cenário caótico do país e procure fechar a equação buscando prever até onde vamos conseguir sobreviver? Como será esta nação, nossa casa em que vivemos, daqui a alguns anos?

E o mundo da “espiritofera” passa ao largo de toda essa realidade, o importante passa a ser nos recolhermos ao final de semana em nosso ponto de encontro religioso vivendo como que em uma redoma protegida pelos anjos celestiais.

Mas e os OUTROS SEIS DIAS DA

SEMANA? Como é a vida no “chão da semana”?

Em Atos 17.6 houve a constatação muito chave que pode nos alertar e nos impulsionar a regularizar nosso papel na vida cotidiana: “[...] aqueles que tem transtornado o mundo chegaram até nós!”. O verbo transtornar no grego indica “virar de perna para o ar”, “revolucionar”. Os cristãos daquele primeiro momento, não somente pregavam um Cristo que salvava. Depois de convertidos ao Evangelho, sua vida era transformada e participavam ativamente da vida pública, os valores do reino de Deus eram aplicados na vida diária afetando o ambiente em que viviam, colocando em “cheque” os valores morais da época.

Em muitos congressos tenho perguntado aos participantes, se, nós evangélicos brasileiros tivéssemos agido de forma semelhante em nossa história aqui, será que teríamos um cenário como estamos vivendo, repleto de corrupção, impunidade, imoralidade? Em geral a resposta que recebo é o silêncio.

Assim, a “espiritofera” também se manifesta em nosso modo de sermos cristãos quando deixamos de ser sal, luz, embaixadores do reino em nosso ambiente concreto de vida, restringindo nossa religiosidade a um dia da semana e a um local que tratamos como sagrado.

Será que foi assim também na igreja alemã quando o nazismo estava se instalando?

A igreja tem um papel profético, que Billy Graham nos mostrou: “Nós somos a Bíblia que o mundo está lendo. Nós somos o sermão que o mundo está ouvindo”. John Stott, neste mesmo sentido, nos advertiu: “Não devemos perguntar: ‘O que há de errado com o mundo?’ Esse diagnóstico já foi dado. Em vez disso, devemos perguntar: ‘O que aconteceu com o sal e a luz?’”

Sair da “espiritofera” e vir para o mundo real, vivendo um Evangelho real eis um enorme desafio, mas foi para isso que fomos chamados. ■



SEMANA BATISTA

105^a
Somos um!

ASSEMBLEIA
DA CONVENÇÃO
BATISTA BRASILEIRA

📍 SALVADOR, BA

19 A 25 DE JANEIRO DE 2026

Inscrições abertas

